



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

**A COSTURA DA ANCESTRALIDADE : CARTOGRAFIAS DA DOR E
RESISTÊNCIA NA OBRA DE ROSANA PAULINO “ASSENTAMENTOS”.**

MARCELO CARRERA MAIA

Rio de Janeiro - RJ

2025

Trabalho apresentado ao programa de Pós-Graduação
em Artes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Área de Concentração : Arte, Recepção e Alteridade.

Prof. Dr. Maurício Barros de Castro

Rio de Janeiro – RJ

2025

RESUMO - Este artigo detalha um exame sobre o trabalho artístico de Rosana Paulino com destaque no trabalho Assentamentos (2013). O propósito central desta pesquisa foi explorar como a série contribui para a reconfiguração das narrativas históricas sobre a identidade negra e a memória coletiva no Brasil. Para atingir esse fim, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar as técnicas de costura e colagem utilizadas por Paulino como formas de expressão e resistência cultural, examinar como a obra aborda a diáspora africana, e avaliar seu impacto na representatividade da população negra nas artes visuais e na sociedade brasileira. A abordagem metodológica adotada incluiu a revisão de literatura relevante e a análise de dados secundários. Os achados da pesquisa mostraram que a obra de Paulino ressignifica a memória coletiva ao propor uma reflexão sobre os impactos do colonialismo e da marginalização histórica da população negra, levando à conclusão de que a arte pode atuar como um instrumento de resistência, reconstrução identitária e contestação das narrativas hegemônicas. As observações finais ressaltam a necessidade de prosseguir com investigações nessa área para aprofundar o entendimento do tema e promover avanços futuros, contribuindo para o debate sobre arte, identidade e memória no contexto da cultura contemporânea.

Palavras-chave: Rosana Paulino. Arte Contemporânea. Identidade Negra. Memória. Diáspora Africana.

ABSTRACT - This article presents an examination of Rosana Paulino's artistic work, with a particular focus on the series Assentamentos (2013). The central purpose of this research was to explore how the series contributes to the reconfiguration of historical narratives regarding Black identity and collective memory in Brazil. To achieve this goal, the following specific objectives were defined: to analyze the sewing and collage techniques used by Paulino as forms of expression and cultural resistance, to examine how the artwork addresses the African diaspora, and to evaluate its impact on the representation of the Black population in visual arts and Brazilian society. The methodological approach adopted included a review of relevant literature and an analysis of secondary data. The research findings revealed that Paulino's work re-signifies collective memory by fostering reflection on the impacts of colonialism and the historical marginalization of the Black population, leading to the conclusion that art can serve as an instrument of resistance, identity reconstruction, and contestation of hegemonic narratives. The final considerations highlight the need for further research in this area to deepen the understanding of the subject and promote future advancements, contributing to the debate on art, identity, and memory within the context of contemporary culture.

Keywords: Rosana Paulino. Contemporary Art. Black Identity. Memory. African Diaspora.

1 INTRODUÇÃO

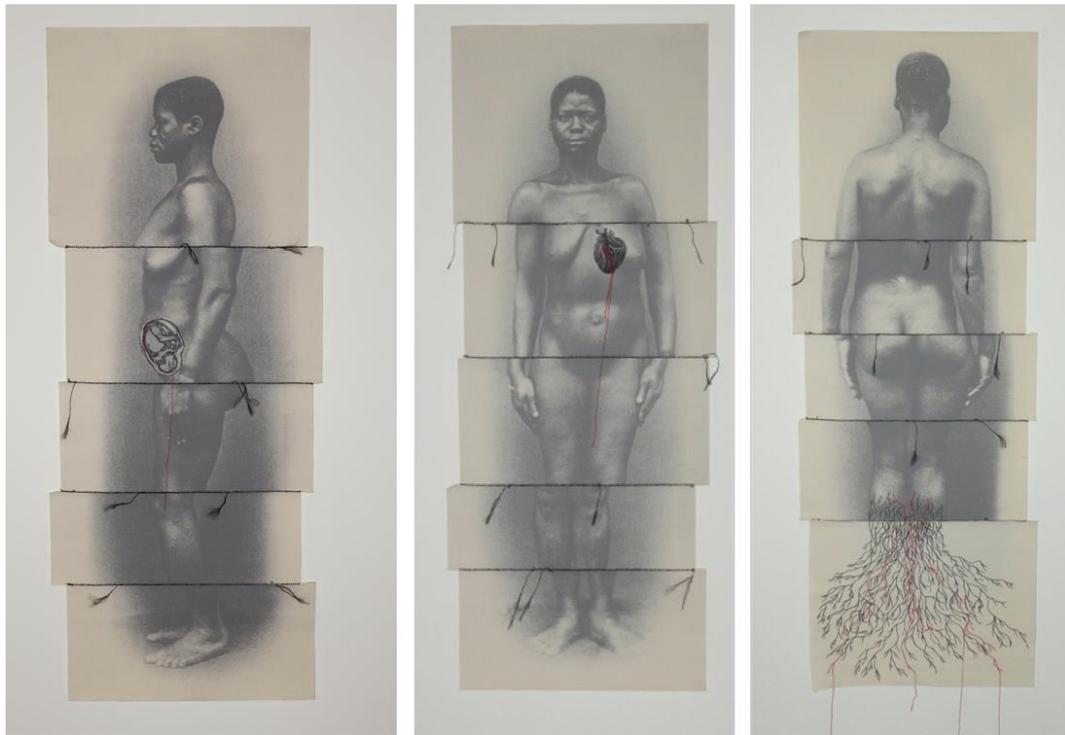
A obra de Rosana Paulino é marcada pela exploração intensa e profunda das tramas da memória e da identidade negra no Brasil, evidenciando a persistência das marcas deixadas pela diáspora africana. Em sua série "Assentamentos" (2013), Paulino emprega técnicas como costura e colagem, métodos que são emblemáticos no seu repertório artístico, para dialogar com as feridas históricas abertas pela escravidão e suas consequências persistentes na sociedade contemporânea. Esta introdução analisa a série como um ponto de inflexão crucial na arte contemporânea brasileira, destacando sua capacidade de provocar reflexões sobre o passado colonial e sua influência duradoura.

A série "Assentamentos" de Paulino (2013) não é apenas uma representação artística; é uma reivindicação de espaço e voz para as memórias suprimidas da diáspora africana. Cada peça da série funciona como um palimpsesto que contém camadas de significados, cada uma explorando as nuances da identidade e resistência negra. Ao entrelaçar tecido e papel, costura também narrativas fragmentadas da história negra, propondo uma forma de reparação simbólica e a construção de uma memória coletiva que reconhece as contribuições e os sofrimentos de seus ancestrais.

Ela desafia o silêncio e a invisibilidade historicamente impostos às comunidades negras, utilizando sua arte como um meio para questionar e reconfigurar narrativas estabelecidas. Esta abordagem é ressonante com os conceitos discutidos por Gonzalez (1982), onde a autora articula a necessidade de reavaliar as posições sociais atribuídas aos negros na sociedade brasileira, promovendo um questionamento similar às estruturas de poder vigentes.

Depois que eu vejo uma fotografia de uma mulher escravizada de frente, costas e perfil, num livro, me chama muito atenção; porque esta mulher está nua nessa pose frente, costas, perfil e aí eu fui estudar sobre isso e descobri de onde vinha essa fotografia...que é uma imagem ligada a um cientista que percorreu o Brasil o Louis Agassiz tentando provar a teoria dele de que existem raças superiores e inferiores, (PAULINO, 2021)

Figura 1 – Assentamentos 2013



Fonte: Rosana Paulino

Explorar a importância da obra "Assentamentos" de Rosana Paulino no contexto artístico e social, é o foco central deste estudo. Este trabalho tem como meta investigar o tema, buscando enriquecer o campo acadêmico e estabelecer bases sólidas para futuras pesquisas. Para atingir este objetivo principal e demonstrar um entendimento profundo sobre o tópico, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Analisar as técnicas de costura e colagem utilizadas por Paulino como métodos de expressão de resistência cultural e recuperação da memória afro-brasileira; Examinar como a série aborda a identidade negra e a história da diáspora africana, contribuindo para a discussão contemporânea sobre raça e gênero no Brasil; Avaliar o impacto social da obra no fortalecimento da representatividade negra nas artes visuais e na sociedade brasileira.

Este estudo é significativo porque destaca a relevância das artes visuais como um meio poderoso de reflexão e transformação social, particularmente em contextos em que certas histórias foram marginalizadas ou esquecidas. No mais, esta pesquisa identifica lacunas na literatura atual ao discutir a interseção entre arte, memória e identidade, e como preenche esses vazios, contribuindo para o acervo científico e cultural. A pesquisa também explora as possíveis aplicações práticas ou implicações sociais da obra, destacando seu potencial para influenciar

políticas culturais e educacionais, e servirá como uma base para investigações futuras sobre o papel da arte na sociedade. E, para alcançar esses objetivos e abordar os aspectos essenciais, o problema de pesquisa foi definido da seguinte forma: Como a série "Assentamentos" contribui para a reconfiguração das narrativas históricas sobre a identidade negra e a memória coletiva no Brasil?

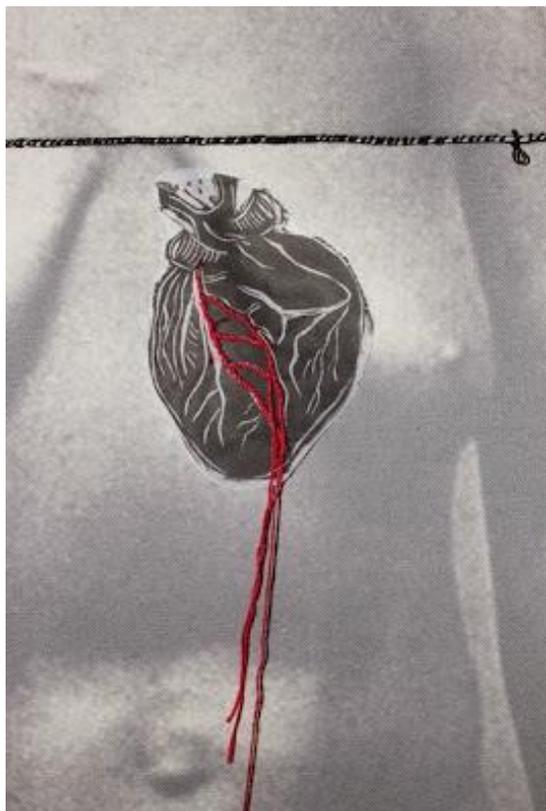
A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa qualitativa, analisando textos relevantes acessados através de bases como Scielo, Capes, Google Scholar, livros e periódicos científicos em português. Foram incluídas publicações recentes dos últimos cinco anos e trabalhos clássicos essenciais ao tema. Os critérios de exclusão descartaram pesquisas em outros idiomas, publicações não clássicas com mais de cinco anos e estudos de baixa credibilidade ou inacessíveis. A estratégia, conforme Dourado e Ribeiro (2023), incluiu a leitura detalhada de resumos e uma avaliação crítica para garantir uma visão atualizada e abrangente do tema.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA ASSENTAMENTOS (2013)

A artista, ao longo de sua trajetória, tem utilizado a materialidade da costura, do bordado e da colagem para propor uma reflexão crítica sobre a identidade negra e as formas de apagamento histórico impostas pelo colonialismo. Neste sentido, Assentamentos emerge como uma obra que resgata imagens e fragmentos do passado e, questiona o modo como a história da população negra tem sido narrada e representada ao longo do tempo (Paulino, 2018).

A série consiste em uma composição de fotografias antigas de pessoas negras sobrepostas a intervenções têxteis. A costura, um elemento recorrente na produção de Paulino, adquire um duplo significado: ao mesmo tempo em que representa um gesto de reparação e resgate da memória, evoca também as cicatrizes da escravidão e das violências históricas que persistem na estrutura social. Assim, a obra propõe um processo contínuo de reconstrução da subjetividade negra, trazendo à tona discussões sobre pertencimento e diálogos intergeracionais (Paulino, 2018). A ancestralidade torna-se, portanto, um aspecto central da série, ressignificando a relação entre passado e presente por meio de um fazer artístico que costura as ausências e dá visibilidade a histórias silenciadas.

Figura 2 – Detalhes da obra Assentamentos 2013



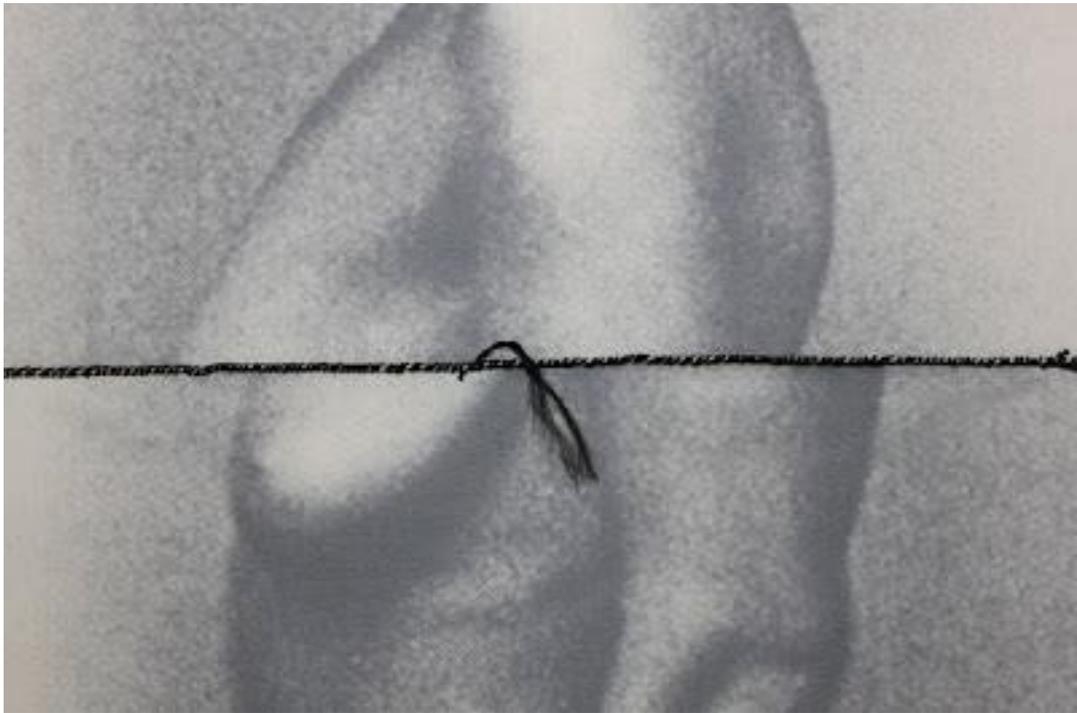
Fonte: Rosana Paulino

A abordagem adotada dialoga com a concepção filosófica do "tempo espiralar", conforme discutido por Martins (2021), que analisa as poéticas do corpo como inscrições de memória e resistência. A ideia de um tempo que não é linear, mas sim constituído por sobreposições e permanências, pode ser observada na forma como Paulino trabalha as camadas visuais e narrativas de sua obra. A inserção de elementos têxteis sobre imagens fotográficas opera como um mecanismo de sobreposição temporal, permitindo que o passado se manifeste no presente, reconfigurando-se em novas possibilidades de existência.

3 MATERIALIDADE E TÉCNICAS UTILIZADAS

A escolha dos materiais – fotografias antigas, tecidos, bordados e linhas – evidencia um diálogo entre memória, ancestralidade e identidade negra, colocando em tensão as marcas da diáspora africana e o apagamento histórico promovido pela colonização (Paulino, 2018). A costura, um dos elementos centrais da obra, adquire um caráter duplo: ao mesmo tempo em que representa uma tentativa de reparação, também explicita as cicatrizes que a história impôs aos corpos negros.

Figura 3 – Detalhes da obra Assentamentos 2013

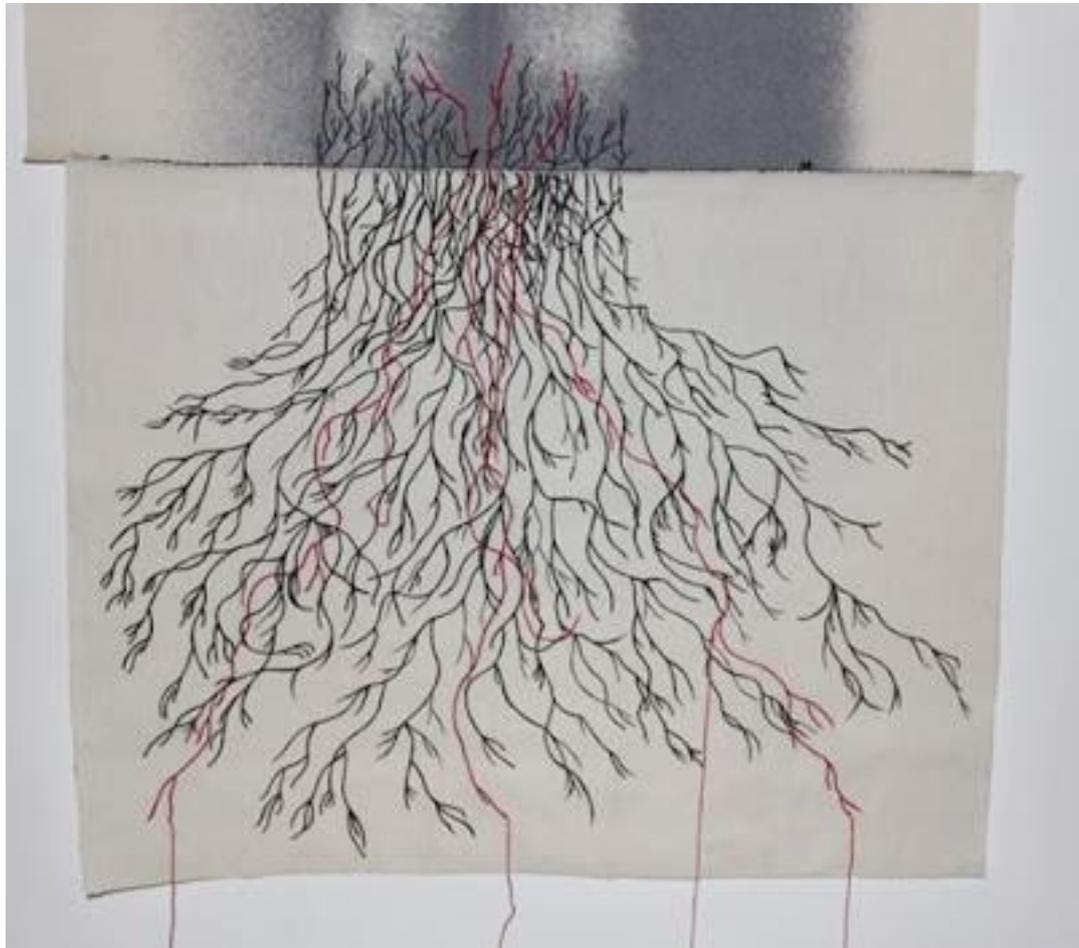


Fonte: Rosana Paulino

A perspectiva filosófica sobre a materialidade da obra pode ser relacionada às reflexões de Gonzalez (1982), que discute as formas de exclusão e subalternização da população negra no Brasil. A autora enfatiza que o racismo estrutural se manifesta não apenas na esfera social e política, mas também nos modos de produção cultural e simbólica. Nesse sentido, a escolha dos materiais utilizados em Assentamentos não é apenas estética, mas carrega um gesto de resistência contra a invisibilização da história afro-brasileira. A fotografia, por exemplo, remete à tentativa de captura da identidade em um período em que tais registros eram frequentemente utilizados para controlar e estigmatizar corpos negros. Ao intervir nessas imagens com costura e bordado, Paulino inscreve novas camadas de significado, subvertendo o papel da fotografia como um instrumento de opressão e transformando-a em um meio de reivindicação de memória e identidade (Paulino, 2018).

Gonzalez (1982) se insere nesse debate ao recuperar elementos simbólicos e técnicas manuais que foram historicamente marginalizados, transformando-os em ferramentas de expressão e resistência. A materialidade da obra, assim, não se limita a um aspecto formal, mas opera como um campo de disputa de narrativas, questionando o lugar do corpo negro na história da arte e na sociedade.

Figura 4 – Detalhes da obra Assentamentos 2013



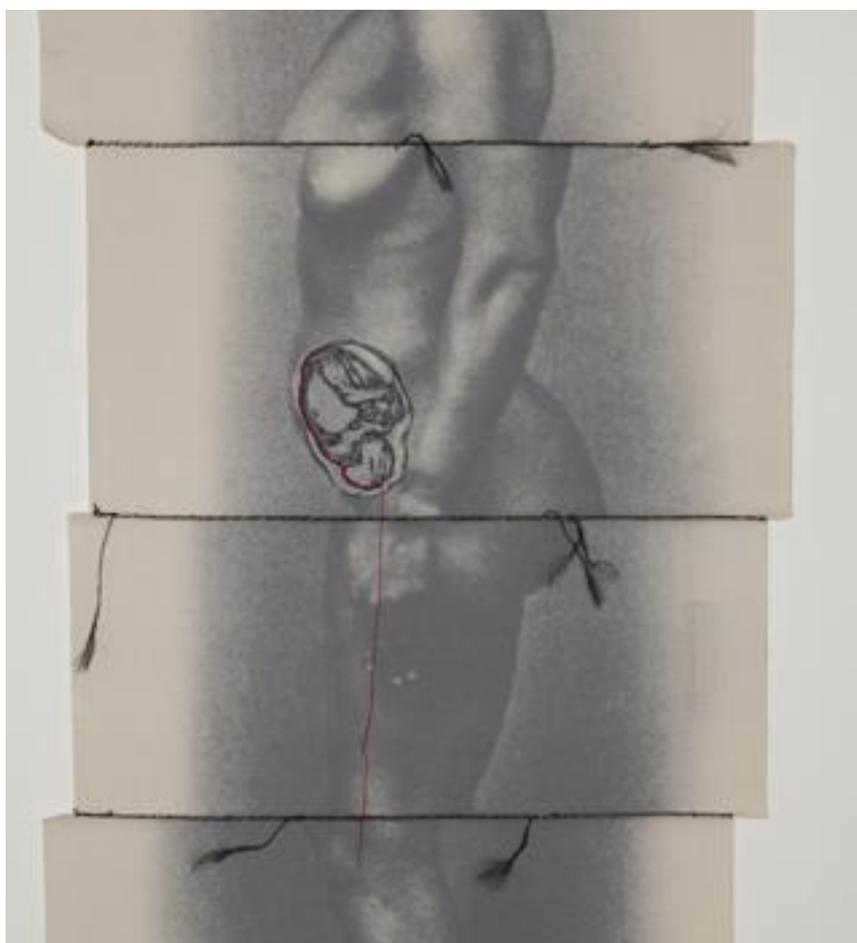
Fonte: Rosana Paulino

4 DIÁLOGOS COM IDENTIDADE E MEMÓRIA

A identidade negra, conforme analisada por Gonzalez (1982), é atravessada por processos históricos que a relegaram à marginalização e à exclusão das narrativas oficiais. A autora argumenta que a sociedade brasileira construiu um discurso que insiste na negação da centralidade do negro na formação da cultura nacional, apagando suas histórias e reduzindo sua presença a estereótipos ou imagens de subalternidade.

No campo da memória, Evaristo (2017) apresenta o conceito de **escrevivência**, que traduz a necessidade de recuperar as histórias silenciadas, particularmente as vivências das mulheres negras. A ideia de que a memória negra precisa ser resgatada por aqueles que a vivenciaram ou por seus descendentes encontra eco na proposta de Paulino, cuja obra materializa essa reconstrução. A série opera como uma escrita visual da memória, onde fragmentos fotográficos de um passado marcado pela dor e pelo esquecimento são reelaborados por meio de camadas de tecido e bordado, formando uma nova narrativa. O ato de costurar essas imagens se assemelha ao ato de escrever histórias nunca contadas, permitindo que novos significados emergjam a partir do que antes era um espaço de ausência.

Figura 5 – Detalhes da obra Assentamentos 2013



Fonte: Rosana Paulino

Além disso, Evaristo (2017) resgata essa perspectiva ao enfatizar a presença feminina nas imagens utilizadas, trazendo para o centro da reflexão a trajetória das mulheres negras na sociedade brasileira. A invisibilidade das mulheres negras na história da arte e na produção intelectual é questionada por meio da reinterpretação dessas imagens, que deixam de ser simples registros do passado e passam a constituir um novo espaço de pertencimento e reconhecimento. Assim, Paulino articula visualmente aquilo que Evaristo discute em suas narrativas: a necessidade de reconstrução da memória e da identidade por meio da expressão artística e literária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingir as metas estabelecidas, esta pesquisa conduziu uma investigação detalhada sobre o trabalho artístico de Rosana Paulino com destaque no trabalho Assentamentos (2013), por meio de uma revisão bibliográfica narrativa. As fontes selecionadas proporcionaram uma perspectiva abrangente sobre o assunto e facilitaram a avaliação das evidências coletadas. A análise do conteúdo abordado permitiu a construção de um panorama crítico sobre a intersecção entre arte, memória e identidade, ressaltando a relevância da produção artística como meio de reflexão e transformação social.

Ao concluir o estudo, constatou-se que a série atua na ressignificação da identidade negra no Brasil, ao mesmo tempo em que propõe uma nova abordagem para a reconstrução da memória coletiva. A obra expõe as feridas históricas da diáspora africana e sugere caminhos para a cura simbólica por meio do fazer artístico. O uso de técnicas como costura e colagem emerge como um elemento simbólico de reconstrução, sugerindo que a história, apesar de fragmentada, pode ser recuperada e reinterpretada a partir de novos olhares.

A pesquisa evidenciou ainda que a obra contribui para os debates sobre raça, gênero e pertencimento, oferecendo um contraponto às narrativas históricas convencionais. A materialidade de seu trabalho transcende a estética, tornando-se um instrumento de resistência e reafirmação cultural. Por meio de suas composições visuais, a artista constrói um discurso crítico que desafia as estruturas sociais estabelecidas e questiona a marginalização das vozes negras na história da arte e na sociedade.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. **Metodologia qualitativa e quantitativa**. Editora chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial, p. 12, 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Lugar de negro**. São Paulo: Marco Zero, 1982.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: Poéticas do corpo-tela**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

PAULINO, Rosana. **Rosana Paulino: a costura da memória**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

SANTOS, Conceição Evaristo. **Escrevivências: Memórias e outros escritos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2017.